

**P 3783****Avaliação das comorbidades em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica em hospital terciário de Porto Alegre**

Emanuel Valdmeri, Juliane Fernandes Monks da Silva, Raquel Soldatelli Valente, Ana Paula de Oliveira Barbosa, Maria Angélica Pires Ferreira, Mauro Silveira de Castro, Leila Beltrami Moreira  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por obstrução crônica e progressiva ao fluxo aéreo e seu principal fator de risco é o tabagismo. Apresenta prevalência mundial em torno de 10%. As comorbidades são comuns em DPOC severa e fatores de risco independentes para internações. **Objetivo:** Avaliar comorbidades associadas à DPOC e sua associação com buscas à emergência, reinternação e mortalidade. **Métodos:** Foram analisados participantes de ensaio clínico internados por exacerbação de DPOC, entre julho/2012 e maio/2014. Avaliou-se busca à emergência e internação em 6 meses e 1 ano após a alta, óbito e desfecho composto pelos mesmos. Os dados foram analisados no PASW Statistics. **Resultados:** Foram incluídos 80 pacientes com idade média  $68 \pm 9$  anos, 49 homens (61,3%), 74 brancos (92,5%), 17 analfabetos (21,3%), renda média de  $1,8 \pm 1,5$  salários mínimos, 14 tabagistas ativos (17,5%), carga tabágica de  $76,8 \pm 39,1$  maços-ano, 26 DPOC muito grave (32,7%) e 39 grave (48,7%). As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial (n=50; 62,5%), cardiovasculares (n=27; 33,7%), diabetes (n=15; 18,8%), asma (n=14; 17,5%) e insuficiência cardíaca (n=12; 15%). A média de comorbidades foi  $4,3 \pm 2,2$ , não havendo associação significativa com internação, busca à emergência, óbito e desfecho composto. Pacientes com diabetes tiveram maior frequência de buscas à emergência (45,8% vs. 28,6%; P=0,24) e internação (64,3% vs. 61%; P=0,82) e menor taxa de mortalidade (13,3% vs. 21,5%; P=0,47). Procura à emergência (45,8% vs. 36%; P=0,42) e internação (64,6% vs. 56,5%; P=0,47) foram mais frequentes entre hipertensos, com menor taxa de óbito (18% vs. 23,3%; P=0,56). Para pacientes com insuficiência cardíaca, houve maior frequência de buscar à emergência (60% vs. 39,7%; P=0,23), internação (80% vs. 58,7%; P=0,20) e mortalidade (33,3% vs. 17,6%; P=0,21). Entre pacientes com comorbidades cardiovasculares, houve maior busca à emergência (48% vs. 39,6%; P=0,49), internação (64% vs. 60,4%; P=0,77) e óbito (25,9% vs. 17%; P=0,34). **Conclusão:** Pacientes com DPOC severa apresentam elevado número de comorbidades que não se associaram com aumento da mortalidade ou necessidade de assistência hospitalar. Projeto aprovado pelo CEP-HCPA. **Palavras-chaves:** DPOC, comorbidades, epidemiologia. Projeto 11-0425